Vida Prolongada: percepções e influências sobre a doação de órgãos entre acadêmicos de medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis-Bahia.

Autor(res)

Diana De Lima
Kassielly Cordeiro Silva
Jessica Dos Santos Cairo
Rafaela Lino De Oliveira
Stephany Passos
Ana Clara De Oliveira Saraiva
Rute Oliveira Ribeiro

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A doação de órgãos é essencial na Medicina Moderna, oferecendo nova chance de vida a pacientes com falência orgânica. Apesar dos avanços, a taxa de doadores ainda é insuficiente, influenciada por fatores culturais, religiosos, éticos e pelo nível de informação da população (MIRANDA et al., 2016). Estudantes de Medicina têm papel relevante na conscientização, mas ainda há lacunas em seu conhecimento sobre o tema (BERNARDES et al., 2021). Assim, a formação médica deve incluir aspectos técnicos, éticos e humanos, integrando disciplinas como bioética, legislação e comunicação (SANTOS et al., 2016). A Faculdade Pitágoras de Medicina, no Extremo Sul da Bahia, destaca-se nesse cenário, sendo essencial investigar as percepções dos discentes para direcionar intervenções pedagógicas que melhorem sua formação e incentivem a doação. Este estudo busca analisar essas percepções e contribuir com estratégias educacionais que promovam uma formação mais sensível e eficaz.

Objetivo

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções e influências sobre a doação de órgãos entre Acadêmicos de Medicina. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar estratégias educacionais e políticas institucionais que promovam uma formação mais completa e sensível às questões relacionadas à doação de órgãos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo prospectivo, transversal e observacional, com aplicação de questionário voluntário e anônimo a 89 alunos do 1º ao 11º semestre da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis-BA, abordando conhecimento, opinião e dados sociodemográficos sobre doação de órgãos. A coleta foi feita de forma virtual e presencial, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram organizados no Excel e

analisados de forma descritiva. Complementarmente, foram revisados 21 artigos científicos, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, extraídos de bases como PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram estudos com foco em estudantes de medicina, formação acadêmica, percepção e atitudes; excluíram-se trabalhos fora do contexto médico ou que não abordassem diretamente o tema. Utilizaram-se descritores específicos com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

O estudo com 89 estudantes de Medicina revelou que, embora a maioria reconheça a importância da doação de órgãos, há grandes lacunas no conhecimento sobre legislação, protocolo de morte encefálica e autorização familiar. Fatores como desinformação, influência familiar e crenças religiosas foram apontados como principais entraves à doação. Apesar disso, 76% afirmaram que gostariam de ser doadores, indicando atitude positiva, mas reforçando a necessidade de maior abordagem do tema na formação médica. Apesar da maioria declarar intenção positiva quanto à doação, persistem barreiras como influência familiar, desinformação e insegurança. A maioria nunca conversou com a família sobre o tema nem participou de ações educativas. Relatos indicam que experiências reais impactam positivamente a percepção. A maioria sente-se despreparada para abordar famílias, evidenciando falhas na formação médica sobre o tema.

Conclusão

Apesar da postura favorável à doação de órgãos entre os estudantes, persistem falhas quanto ao conhecimento técnico, legal e à abordagem familiar. A escassa inclusão do tema no currículo reforça a necessidade de reformulação na formação médica. Investir em educação, práticas e campanhas é essencial para preparar profissionais mais conscientes, capazes de atuar com empatia e promover uma cultura de doação no Brasil.

Referências

1) DE FARIA LIMA, Adriana Aparecida. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. O mundo da saúde, v. 36, n. 1, p. 27-33, 2012.
2) ALMEIDA, Ana Cristina Cezar Sawaya; DOMINGUETI, João Paulo Silva. Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos: percepção de acadêmicos de medicina. Brazilian Journal of Transplantation, v. 21, n. 1, p. 6-11, 2018.
3) BORGES, Luana Pereira et al. Doação de órgãos e tecidos: percepção de familiares que optaram pela não doação. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 2021.
4) MARCONDES, Camila et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1253-1263, 2019.
5) MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. spe 2, p. 129-135, 2015.